

Rhodesian Ridgeback (Leão da Rodésia)



Grupo	Sexto
Altura ao garrote	Machos: 63 - 69cm Fêmeas: 61 - 66cm
Peso	Machos: 36 - 39kg Fêmeas: 32 - 34kg
Pelagem	Curta, lisa. Trigo pálido a fulvo avermelhado
Tempo médio de vida	12 anos
Carácter	Tranquilo, muito independente
Relação com as Crianças	Boa
Relação com outros cães	Boa
Aptidões	Antigamente, cão de safari. Hoje cão de companhia e guarda
Necessidades de espaço	Deve ter pelo menos um grande jardim e fazer exercício com regularidade
Alimentação	De 500 a 650 g diárias de alimento seco completo
Grooming	Nenhum
Custo de manutenção	Elevado

Origem e História

O Rhodesian Ridgeback, também conhecido como "leão-da-rodésia", recebeu o nome da região africana de floresta e savana que, em 1895 passou a chamar-se Rodésia em homenagem ao explorador inglês Cecil Rhodes.

A história desta raça tem raízes profundas, remontando a séculos atrás. Acredita-se que um dos seus ancestrais fosse um cão semi-selvagem, de tamanho médio, usado para funções de guarda e caracterizado por uma inversão de pelo no dorso. Vestígios sugerem que essa linhagem pode ser rastreada até ao Egito Antigo, por volta de 4 000 a.C., quando cães com "cristas" dorsais foram retratados em murais egípcios.



Caça ao leão nos relevos assírios do palácio de Ninive

Embora essas representações não estejam especificamente identificadas como Rhodesian Ridgeback, a semelhança das cristas dorsais sugere que cães com essas características já existiam naquela época.

A história mais definida desta raça começa no século XVII, quando colonos europeus fundaram Cape Town em 1652.

A origem precisa do Rhodesian Ridgeback é debatida, com várias teorias e hipóteses propostas. Uma delas sugere que os povos nómadas designados como "Hottentots" (termo historicamente usado para se referir aos Khoikhoi) cruzaram seletivamente cães

vindos da Europa, resultando na criação da raça. No entanto, a ideia mais aceite é que a raça é uma combinação de diferentes cães de caça como o Bloodhound e cães locais dos grupos étnicos Khoisan. O Bloodhound contribuiu com características como velocidade, força e coragem, enquanto o Khoisan trouxe a distintiva crista dorsal. Essa combinação resultou num cão capaz de lidar com animais selvagens de forma excepcional.

Durante o século XIX, a caça grossa era uma prática comum na África do Sul, especialmente ao norte do rio Limpopo, numa área mais tarde conhecida como Rodésia. O povo Khoikhoi, também conhecido como khoisan, utilizava cães do tipo Ridgeback para a caça, o que despertou o interesse dos colonizadores europeus, que reconheceram o valor de possuir cães de caça qualificados. A raça ganhou popularidade como caçadora de leões e outras presas de grande porte, devido à sua coragem, agilidade e força.

É importante ressaltar que os Ridgeback não eram verdadeiros matadores de leões. Na realidade, utilizavam táticas de ataque para os distrair e confundir, permitindo que os caçadores se aproximassem para realizar os disparos.



Com o surgimento de carabinas de longo alcance, o uso de cães na caça de leões diminuiu, levando os Ridgeback a concentrarem-se na função de guarda.

Pode observar-se o aspeto que o Ridgeback tinha no século XIX numa gravura do livro de Livingstone, *Missionary Travels in South Africa*, publicado em 1857, o cão da gravura corresponde, com amplos detalhes, à raça atual.



Gravure do livro "Missionary Travels in South Africa"

Em 1914, chegou à Grã-Bretanha, o primeiro Rodhesian Ridgeback. O seu nome era Cuff e foi exposto no "Cristal Palace", como cão exótico.

Três anos depois, a sra. John Player importou outro Ridgeback.

Em 1932, a mesma sra. Player apresentou dois cães no "Cristal Palace Club Show": Lebenguela e Juno. Desde então, a criação de Rodhesian Ridgeback começou a desenvolver-se de maneira regular, juntamente com a da África do Sul, apesar das dificuldades geradas pela quarentena Inglesa.

A raça estabeleceu-se e nos anos 50, alguns canis e vários cães exerceram uma profunda influência na criação dos Rodhesian Ridgeback na Europa Continental.

O padrão oficial da raça foi estabelecido em 1922 por Francis Richard Barnes em Bulawayo, Rodésia, e foi aprovado pela South African Kennel Union em 1926.

Após a Segunda Guerra Mundial, o Rodhesian Ridgeback começou a ganhar reconhecimento global em diversos países devido à sua coragem, lealdade e versatilidade em atividades, como caça e guarda. A aparência única, com a crista dorsal, também contribuiu para a sua popularidade.

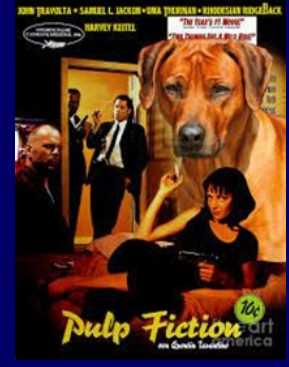
No início da sua história, os Rodhesian Ridgeback eram conhecidos por diversos nomes, incluindo "cães-leões de Van Rooyen", "cães-leões africanos" e "Simba Inja" em Ndebele, ou "Shumba Imbwa" em Shona. Essas designações destacavam a sua capacidade única de assediar leões, mantendo-os sob controle até que os caçadores pudessem abatê-los.

A ligação entre o Rodhesian Ridgeback e o Egito Antigo não apenas acrescenta um toque de mistério e fascínio à história da raça, mas também destaca a antiguidade e a durabilidade das características físicas que definem estes cães. Ainda que a ligação histórica seja baseada em representações visuais e conjeturas, contribui para a aura única e atraente dos Rodhesian, ressaltando a longa ligação com a história humana e a convivência com as sociedades antigas.

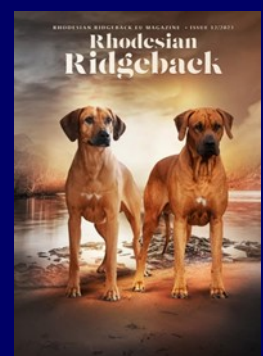
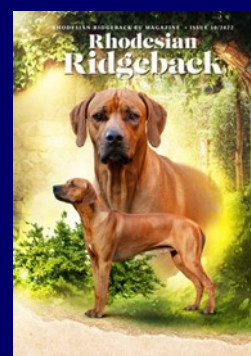


Curiosidades

○ Rhodesian Ridgeback, estrela de Hollywood



Rhodesian Ridgeback em revistas



Rhodesian Ridgeback dá à luz 17 cachorros

A história do nascimento de 17 cachorros de uma cadela Rhodosian Ridgeback na Alemanha é emocionante e inspiradora. A mãe, chamada Etana, de 4 anos de idade, deu à luz uma ninhada composta por nove machos e oito fêmeas, próximo de Berlim.

A tutora da Etana, Ramona Wegemann, comunicou que o nascimento dos cachorros foi uma experiência muito especial. Surpreendentemente, todos nasceram naturalmente, sem necessidade de cesariana. No entanto, o nascimento foi apenas o começo de um desafio arrebatador.

Normalmente, em ninhadas tão grandes, é raro que todos os cachorros sobrevivam, mas a determinação da tutora desempenhou um papel crucial nesta história. Nos primeiros meses, Ramona mal conseguia dormir, pois teve que alimentar os 17 cachorros com biberon, uma vez que a mãe, Etana, não foi capaz de suprir todas as suas necessidades.

Ramona Wegemann compartilhou com a Associated Press o desafio de alimentar os cachorros: "Quando terminava de alimentar o último, o primeiro já estava com fome novamente." A dedicação e os esforços incansáveis da tutora foram essenciais para garantir que todos os cachorros recebessem os cuidados vitais.

Curiosamente, cada bebê ganhou um nome começado pela letra "B". as fêmeas chamam-se: Bahati, Binta, Bahya, Bashima, Batouuli, Binki, Bora, Bisa e os machos chamam-se: Baakir, Banjoku, Belay, Bruk, Bundu, Bayo, Bukekayo, Biton e Bulus.

Essa história é um testemunho da dedicação dos tutores e da resiliência dos animais, ilustrando como o amor e o esforço podem superar desafios aparentemente impossíveis.



Comportamento e Funcionalidade

Os Rhodesian Ridgeback possuem uma natureza equilibrada, leal e corajosa. São cães extremamente inteligentes e independentes, mas também exibem uma disposição gentil e afetuosa para com os seus tutores e famílias.

Devido à herança como cães de caça, têm um forte instinto de proteção e podem ser reservados com estranhos. No entanto, essa característica torna-os excelentes cães de guarda e protetores naturais para a sua família humana e respetivas propriedades.

Além disso, tem uma energia moderada e gosta de se

Manter activo. Apreciam atividades ao ar livre, como caminhadas, corridas e brincadeiras, mas também gostam de relaxar e desfrutar de tempo com a família em ambientes internos.

É importante socializar o Rhodesian desde cachorro para garantir que desenvolvam uma atitude confiante e amigável em relação a outros cães e animais de estimação. Devido à natureza inteligente, respondem bem ao treino, embora possam apresentar alguma teimosia. O treino positivo é altamente recomendado.

No geral, é um companheiro leal, protetor e carinhoso para aqueles que apreciam a sua personalidade única e investem no treino e socialização.

No entanto, não nos devemos esquecer que cada cão é um indivíduo, como tal as características comportamentais podem variar. É sempre uma boa ideia conhecer bem a raça e envolver-se ativamente na criação e treino do Rhodesian Ridgeback para garantir que se torna um membro bem adequado à família.



ESTALÃO

ASPETO GERAL E CARACTERÍSTICAS

Cão vistoso e bem estruturado, forte, musculado e ativo, de silhueta harmoniosa, com alta capacidade de resistência e alto potencial de velocidade.

Uma das características mais marcantes do Rhodesian Ridgeback é a crista dorsal. Essa crista é considerada como chancela da raça, claramente definida e simétrica. Começa a formar-se com dois redemoinhos geminados, com uma largura aproximada de 5 cm, logo após a cernelha, prolongando-se pelo dorso e afinando até o final do lombo. Pela forma, lembra uma "espada" com a ponta virada para a cauda.

Possui um temperamento digno e inteligente. É reservado em relação a estranhos, sem apresentar agressividade ou timidez. Como cão de guarda, é alerta e vigilante, pronto para proteger a "família". A natureza equilibrada e o comportamento sóbrio são traços fundamentais da sua personalidade.

Requerem treino e dedicação e destinam-se preferencialmente a tutores experientes. São cães de temperamento forte e muitos parecem ter uma tendência para a travessura (embora amorosos). Não se aconselham como primeiro cão, embora as características que os tornam difíceis possam atrair tutores mais experientes.

CABEÇA

Com bom comprimento, crânio largo e plano entre as orelhas, sem apresentar rugas quando em repouso.

Stop bem marcado, mas não em demasia.

Olhos moderadamente separados, redondos, brilhantes e vivos, exibindo uma expressão inteligente. A cor harmoniza-se com a tonalidade do pêlo.

Nariz preto quando os olhos são escuros e castanho quando são âmbar, ou seja, também é definido pela cor do pêlo.

Focinho comprido, alto e forte. Lábios bem delineados e ajustados aos maxilares.

Mandíbulas fortes com dentes bem desenvolvidos, em particular os caninos. Exibe articulação em tesoura perfeita, regular e completa. Os incisivos superiores devem sobrepor-se aos inferiores

num contato justo.

Orelhas com implantação alta, de tamanho médio, com base larga que gradualmente estreita em direção à ponta arredondada; caídas junto à cabeça.

PESCOÇO

De bom comprimento, forte e sem barbela.

CORPO

Tórax bem profundo, amplo e razoavelmente largo. Costelas moderadamente arqueadas, nunca arredondadas, em forma de barril. Dorso potente, lombo forte, musculado e ligeiramente arqueado.

QUARTOS DIANTEIROS

Retos, sólidos e providos de ossos fortes. Ombros oblíquos, nítidos e musculados. Codilhos bem junto ao corpo.

QUARTOS TRASEIROS

Músculos definidos e bem modelados, fortes e poderosos. Joelhos bem angulados e jarretes curtos.

PÉS

Compactos, com dedos bem arqueados, almofadas redondas, bem protegidas com o pêlo existente entre estas e os dedos, resistentes e elásticas.

CAUDA

Com inserção média, forte na base sem ser excessivamente grossa, diminui gradualmente em direção à ponta. Quando em movimento, é mantida erguida, com uma leve curva para cima, porém nunca enrolada.

ANDAMENTOS

Em linha reta, fluente e enérgica.

PÊLO

Deve ser curto, denso e de textura lisa e brilhante, realçando a sua musculatura e aparência atlética. O pêlo é mais espesso na linha da coluna dorsal, onde cresce na direção oposta, formando a característica crista no

dorso. Esta deve ser claramente definida e simétrica. A cor pode ser trigo pálido ou fulvo avermelhado.

TAMANHO

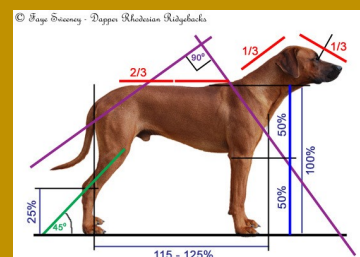
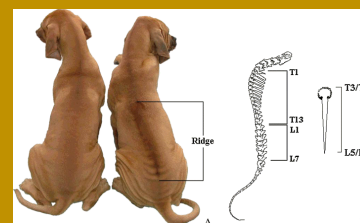
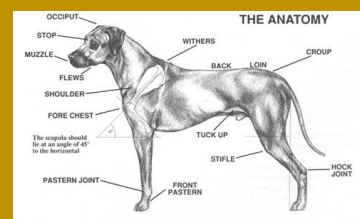
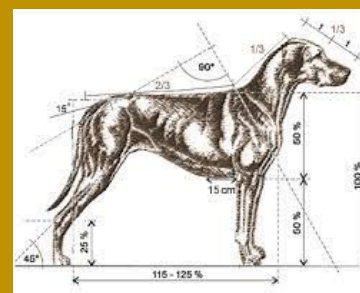
O tamanho desejável, é de 63 a 69 cm nos machos e de 61 a 66 cm nas fêmeas, medido ao garrote.

O peso para os machos deve ser entre 36 e 39 kg e para as fêmeas entre 32 e 34 kg.

DEFEITOS

Qualquer desvio, dos termos deste padrão, deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção da sua gravidade.

(Segundo estalão N° 146 da FCI)



Raças aparentadas



O **Thai Ridgeback** é uma raça com uma história rica e antiga na Tailândia. Existem evidências da sua existência em documentos arqueológicos datados a cerca de 360 anos, tornando-o uma das raças conhecidas, mais antigas da Tailândia. A raça era usada primordialmente para a caça na parte leste da Tailândia, para escoltar carruagens e como cães de guarda.



Phu Quoc Ridgeback é uma raça originária da Ilha Phú Quốc do Vietnã do Sul, na província de Kiên Giang. O Phu Quoc Ridgeback é uma das três únicas raças que possuem uma crista de pelos invertidos nas costas, sendo a menor entre as três.



Vizsla húngaro (pelo curto)



Weimaraner



Broholmer



Black Mouth Cur

O Rhodesian Ridgeback é uma raça magnífica conhecida pela crista dorsal e pelo talento excepcional como caçador. No entanto, não está sozinho no mundo canino quando se trata de cães de caça com características admiráveis. Existem outras raças, como as aqui referidas, que para além das aptidões para a caça também compartilham semelhanças físicas, tornando-as parentes notáveis deste cão sul-africano.

